
Mística e profecia, no seguimento radical de Jesus

Ir. Vera Ivanise Bombonato, FSP

Resumen

Em Jesus, a experiência íntima e profunda com Deus-Pai é inseparável do compromisso com o seu projeto de vida e liberdade para todos. Na sua vida histórica: encarnação, missão, cruz e ressurreição, temos a referência maior do imaginário místico-profético da Vida Consagrada (VC), e no seu seguimento, a resposta mais concreta e eficaz. A VC é chamada a ser místico-profética, percorrendo com Jesus o caminho que começa na Galiléia, (encarnação e missão), passa por Jerusalém (sofrimento e morte na cruz), chega a Emaús, (à certeza da Ressurreição) mas volta sempre a Jerusalém, isto é, ao Cenáculo, para receber o Espírito Santo e prosseguir a causa e a missão de Jesus.

En Jesús, la experiencia íntima y profunda con Dios-Padre es inseparable del compromiso con su proyecto de vida y libertad para todos. En su vida histórica: encarnación, misión, cruz y resurrección, tenemos la referencia mayor del imaginario místico-profético de la Vida Consagrada (VC), y en el seguimiento, la respuesta más concreta y eficaz. La VC está llamada a ser místico-profética, recorriendo con Jesús el camino que comienza en Galilea (encarnación y misión), pasa por Jerusalén (sufrimiento y muerte en la cruz), llega a Emaús (la certeza de la Resurrección) pero vuelve siempre a Jerusalén, es decir, al Cenáculo, para recibir el Espíritu Santo y proseguir la causa y la misión de Jesús.

Atualmente, tornou-se comum designar o mais alto ideal da Vida Consagrada vivida no seguimento de Jesus, pobre, casto e obediente, com as expressões *mística* e *profética*. A vida religiosa consagrada é chamada a viver radicalmente estas duas dimensões essenciais: *a mística* e *a profética*, como expressões de um único projeto de seguimento radical de Jesus.

Este binômio *mística* e *profecia* situa-se na continuidade da mais genuína tradição bíblica dos místicos e profetas e da tradição cristã dos contemplativos e mártir da história de 20 séculos de cristianismo. Conjuga, portanto, em si a *dimensão transcendente* do Deus fiel, do Deus da promessa e da aliança e que continua a revelar-se aos seres humanos, e a *dimensão da contingência histórica* que pede constante sensibilidade e aos sinais dos tempos e atualização de forma a tornar-se inteligível e transparente.

Esta tradição bíblico-cristã tem como *centro Jesus de Nazaré*, místico e profeta por excelência. Como lembra o Evangelho de Lucas 24,27: “E, [Jesus] começando

por Moisés e por todos os profetas, interpretou-lhes em todas as Escrituras o que lhe dizia respeito”. A referência à pessoa de Jesus de Nazaré confere ao imaginário místico-profético da Vida Religiosa uma força intrínseca e motivacional capaz de gerar e sustentar a vida, e poder catalisador de identificá-la perante o mundo.

O tema bíblico-teológico da mística profética é abrangente e complexo. Por isso, gostaria de concentrar esta breve reflexão a partir da *perspectiva cristológica*, buscando, nos principais momentos da vida histórica de Jesus de Nazaré: encarnação, missão, cruz e ressurreição, a referência maior do imaginário místico-profético da Vida Religiosa e no seu seguimento, a resposta mais concreta e eficaz.

1. A ENCARNAÇÃO DO VERBO: GESTO MÍSTICO-PROFÉTICO

A Palavra, que desde toda a eternidade, no silêncio místico contemplava a face do Pai, na plenitude dos tempos armou sua tenda entre nós (cf. Jo 1,14). São Paulo, escrevendo aos Filipenses 2,6-7 lembra: “Ele tinha a condição divina, e não considerou o ser igual a Deus como algo a que se apegar ciosamente. Mas esvaziou-se a si mesmo, e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana”.

A encarnação do Verbo é um gesto místico-profético. Une indissolúvelmente, na pessoa humano-divina de Jesus de Nazaré, a mística e a profética. Na pessoa do Verbo, a experiência interior, íntima e profunda com Deus-pai, princípio, fonte e referência última de todas

as coisas, é inseparável do compromisso com o seu projeto de vida e liberdade para todos, levado até às últimas consequências da entrega da própria vida na morte de cruz.

Foi como místico, isto é, como pessoa intimamente relacionada com Deus e como profeta que, por primeiro, Jesus se identificou diante do seu povo. Na sinagoga, “O Espírito de Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres, enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para dar liberdade aos oprimidos e proclamar um ano da graça do Senhor” (Lc 4,16-22). Foi como místico e profeta que por primeiro Jesus foi identificado pelo povo. Dele afirmaram os discípulos de Emaús: “[Jesus] foi um profeta poderoso em obras e em palavras, diante de Deus e diante do povo” (Lc 24,19).

Da mesma forma, na pessoa humana consagrada, mística e profecia estão intimamente unidas e profundamente relacionadas. A autêntica contemplação mística desencadeia uma força profética capaz de descobrir a presença de Deus uno e trino em todas as coisas, de criar comunhão entre as pessoas, respeitando as diferenças, de valorizar devidamente as realidades terrenas e de entregar a própria VIDA até o derramamento do sangue, se for preciso, como fez Irmã Dorothy. A profecia, audaz e corajosa, nasce e se alimenta da seiva de uma profunda vida mística, do contacto cotidiano com o mistério insondável de Deus.

Desta relação fecunda entre mística e profecia nasce a certeza: “A quem iremos Senhor, só tu tens Palavras de vida

eterna”, desabrocha o anúncio alegre, síntese da missão profética: “O Senhor ressuscitou e está vivo no meio de nós”.

Vocacionada ao seguimento radical de Jesus, a pessoa consagrada vive a mística-profética como resposta a este chamado, na disponibilidade e entrega total de sua vida, de suas energias e potencialidades: Eis-me, aqui, Senhor! Envia-me para dar continuidade a tua missão: para anunciar aos pobres de hoje, a Boa Nova, para proclamar aos presos do sistema neoliberal a remissão, para recuperar a vista aos cegos, para proclamar a todos um ano da graça do Senhor (cf. Lc 4,16-22).

A mística profética da Vida Religiosa alimenta-se da relação cotidiana profunda e pessoal com o Mestre, presente na Palavra, na Eucaristia, na realidade história, e no rosto do pobre e excluído. A mística-profética da vida religiosa é uma “mística da audição da Palavra”, “com ouvido e coração de discípulo”; uma mística que floresce no terreno da Palavra ouvida e obedecida e que cresce até alcançar o caminho mais excelente que dá realidade e consistência a todos os outros: o caminho do amor maior (cf. 1Cor 13,2-3).

A partir do mistério da encarnação de Jesus, podemos destacar algumas implicações significativas para a Vida Consagrada.

❖ **Viver na fronteira das possibilidades humanas:** O gesto místico-profético da encarnação do Verbo nos coloca na perspectiva da relação entre o divino e o humano próprio da mística e da profecia. Esta re-

lação é o terreno em que cresce e se desenvolve a mística e a profecia dela decorrente; leva a viver na fronteira das possibilidades humanas. Como afirma são Paulo: “É na fraqueza que a força de Deus se manifesta”. Para a pessoa do religioso, da religiosa, a encarnação implica em valorizar e desenvolver ao máximo as próprias potencialidades, abertas ao mistério insondável de Deus que nos habita.

❖ **Cuidar da vida:** “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). O mistério da encarnação entendido como compromisso com os pobres levou Jesus a concretizar o projeto de Deus-Pai em favor da vida e contra tudo o que possa diminuí-la. O sentido da encarnação do Verbo - horizonte cristológico - está vinculado ao sentido da vida concreta do ser humano - horizonte ontológico -. A partir desta perspectiva a mística e a profecia nos levam a comprometer-nos na luta contra todos os males que oprimem a vida.

❖ **Perceber os sinais de vida nova:** O Verbo tornou-se parte integrante da realidade humana, inserindo-se na história e na cultura humanas. Deus salva e liberta a partir de dentro da dinâmica da história. A mística e a profecia devem ser inculturada, ocupando os novos espaços de transformação que vão surgindo, aberta às provocações que nascem do Espírito, criando redes de relações e participando dos processos e sistemas, pois a “humanidade inteira geme e sofre...” (Rm 8, 24).

2. A MISSÃO MÍSTICO-PROFÉTICA DO VERBO ENCARNADO

Jesus realiza em si mesmo, em sua vida e em sua missão, a plenitude da mística e da profecia. Sua existência histórica, sua morte na cruz e sua ressurreição devem ser entendidas não só como cumprimento das profecias, mas elas mesmas, como profecia: testemunho permanente do mistério de Deus, anúncio do seu desígnio de amor, convite à conversão, luz que revela o segredo de toda a história a cada momento.

Palavras, sinais e práxis profética são formas concretas por meio das quais Jesus exerceu sua missão, concretizando o princípio fundamental de sua vida: o amor. Na pessoa de Jesus, há uma profunda reciprocidade: a missão místico-profética, o ser para os irmãos/ãs, vai modelando sua vida e o estar diante do Pai, mantendo a supremacia do amor; e o estar diante do Pai o faz sentir-se enviado a realizar o seu projeto de vida em plenitude para todos (cf. Jo 10,10).

Na experiência bíblica, a missão dos escolhidos por Deus é sempre profética, pois trata-se de interpretar a história à luz do projeto de Deus e a partir daí anunciar a boa notícia, a qual será sempre má notícia para quem se exclui dos caminhos de Deus. Ao anúncio da boa nova corresponde sempre a denúncia de que tudo o que oprime e avilta a dignidade humana.

A exemplo de Jesus de Nazaré, na Vida Religiosa consagrada:

❖ **A mística possui uma dimensão social:** Leva a percepção da grandeza

incomparável de Deus, fonte de resistência à exploração, de luta pela justiça e, por conseguinte, é profecia na sua realidade mais profunda. Em nossa sociedade, marcada por graves injustiças, a mística cristã é um fator de liberdade e de respeito pela dignidade da pessoa humana.

Da vida vivida segundo o Espírito, no seguimento de Jesus e concretizando o projeto do Pai nasce e se alimenta o dinamismo profético e missionário, que opera mudanças nos corações e nas estruturas sociais. A Palavra que se fez carne é a boa notícia de vida em abundância para todos e defesa dos pequenos e excluídos. Acolher essa Palavra é tornar-se defensor da dignidade humana e da vida, em todas as suas formas.

❖ **Contemplar o rosto transfigurado de Jesus na história:** Faz parte da missão profética apontar para o rosto desfigurado de Jesus, nas feições concretas dos milhares de miseráveis e marginalizados, excluídos, desempregados, sem-teto, doentes, dos sem chance de viver com dignidade.

Seguir radicalmente Jesus Cristo, Verbo encarnado, Mestre-Servo que lava os pés dos discípulos e se faz pobre, significa sair de si e ir ao encontro de todos, em especial, daqueles que esperam contra toda a esperança.

❖ **Estabelecer relações humanas e sociais a partir do Reino.** Na encarnação do Verbo, Deus-Pai abraça fraternalmente a humanidade e este abraço fraterno de Deus se concreti-

za nas palavras e nos gestos de Jesus em favor da vida. Ele inaugura uma nova dinâmica na organização das relações humanas e sociais, a partir do Reino de Deus.

No caminho de seguimento de Jesus na Vida Religiosa consagrada, em força da mística-profética que nos impele a criar e a recriar a vida a cada momento, enfrentamos o desafio de descobrir e atuar em novos espaços de transformação que se nos apresenta hoje para a missão.

3. MORTE NA CRUZ: DESTINO DE UM PROFETA

Jesus de Nazaré é o mártir por excelência. Sua morte na cruz não foi uma fatalidade, mas uma consequência de sua vida místico-profética. Os primeiros cristãos interpretaram sua morte na cruz como o destino de um profeta.

Jesus entregou a própria vida por amor, aceitou plena e livremente a morte como um sacrifício destinado a testemunhar seu compromisso com sua mensagem libertadora. Sua morte na cruz é a consumação de sua existência profética e é ela mesma profecia que aponta para o caminho da doação, do perdão e da reconciliação, como único caminho possível para a transformação da história humana. A cruz se transforma em sacramento do amor, da ternura e da misericórdia de Deus Pai para com seus filhos.

Na qualidade de profeta, Jesus colocou os valores do Reino acima da conservação da vida. Denunciou o fechamento

do mundo, as injustiças e por isso, morreu na cruz. A morte de Jesus não é um fato isolado. É o ponto culminante de um processo constante de doação de si mesmo ao Pai e à humanidade, que selo definitivamente esta entrega, tornando-a irreversível. Jesus tinha consciência de que sua morte era a entrada na verdadeira Terra Prometida, no Reinado do Pai.

Da mesma forma, no caminho conflitivo de seguimento de Jesus na Vida Religiosa consagrada estão presentes os dois elementos fundamentais do mistério de Deus: ser para Deus e o entregar a própria vida em favor da humanidade, fazendo da própria vida uma constante profecia.

No caminho de seguimento radical de Jesus na Vida Consagrada é importante ter presente:

- ❖ **A relação entre mística e cruz.** Não há verdadeira profecia sem mística; e não há verdadeira mística sem participação nos sofrimentos de Cristo: “Completo na minha carne o que falta à Paixão de Cristo.” A cruz como exigência que atravessa a vida humana requer sempre uma atitude de entrega.
- ❖ **A relação entre profecia e cruz.** Não há experiência mística verdadeira sem profecia; e não há profecia sem cruz, sem conflito, sem perseguição, pois vivemos numa sociedade em transformação, povoada de ídolos que exigem sacrifício de vidas humanas em vista de seu bem-estar. A vida cristã está radicada na experiência martirial de Jesus. Ele,

como o Filho-irmão, “amou-nos até o fim” e entregou sua vida na cruz para ensinar o ser humano a ser filho de Deus e irmão de todos.

A permanência das chagas do Crucificado no Ressuscitado simboliza a permanência na história das chagas de tantos outros crucificados pela opressão, pela escravidão, pela exclusão social, a quem é negada a possibilidade de viver dignamente.

4. A RESSURREIÇÃO DE JESUS: REALIDADE MÍSTICO-PROFÉTICA

Na cristologia e, conseqüentemente, no caminho de seguimento de Jesus, existe uma ligação profunda entre morte e ressurreição, entre morte e vida. Os primeiros cristãos tinham consciência desta realidade. O apóstolo Pedro afirma: “Vós matastes o Príncipe da vida. Deus o ressuscitou da morte, e nós somos testemunhas disso”. A ressurreição é um sinal místico-profético por excelência, pois seu significado remete a uma realidade que transcende a existência humana e recebe de Deus consistência e garantia supremas.

Morte na cruz e Ressurreição são dois aspectos que se integram de forma inseparável. A Ressurreição se configura como sendo a resposta de Deus-Pai a entrega do Filho.

A fé na ressurreição de Jesus supõe que sigamos seus passos na implantação do seu Reino de paz e de justiça, na luta contra o poder destruidor do anti-reino; supõe viver já como “homens e mulheres novos”, libertos do medo e das

forças da morte. A fé na ressurreição de Jesus inclui a esperança na ressurreição de toda a humanidade; ela é antecipação da ressurreição universal.

Na caminho de seguimento de Jesus, a Vida Religiosa é chamada a ser parábola viva, sinal escatológico, enquanto manifesta que com Jesus chegou a plenitude dos tempos, anuncia o mistério da salvação e sua consumação final. A Vida Religiosa é chamada a ser místico-profética, exercendo uma crítica ético-teológica da realidade, mergulhando nos fatos para descobrir e saborear neles a presença ativa e criativa da Palavra de Deus.

O Mistério Pascal é a expressão mais significativa e definitiva da Aliança de Deus-Pai com a humanidade. O Filho-irmão é o vínculo dessa Aliança, por causa do seu sim sempre fiel. A morte e a ressurreição de Jesus põem fim à distância entre Deus e à humanidade, criando novas condições para o relacionamento do divino com o humano, superando todas as distâncias que os separava. É antecipação do Reino definitivo.

À luz da Ressurreição de Jesus, a mística-profética da Vida Consagrada implica em:

- ❖ **Caminhar para “fora da cidade”.** Anunciar Jesus Ressuscitado significa (sociologicamente e não geograficamente) caminhar para “fora da cidade” onde ele foi e ainda hoje é crucificado, mas onde se dá também a boa-nova da ressurreição. “Jesus saiu carregando a cruz até o Gólgota, onde o crucificaram” (Jo 19,17-18). É um caminhar na simplicidade do Espírito.

❖ **Interagir nos “átrios modernos”:**

Viver a mística profética hoje é interagir com os átrios modernos, isto é, buscar os pontos de encontro entre o sagrado e o profano. No átrio não existe a segurança do templo, da casa, nem mesmo a incerteza total da praça, da rua e, por isso mesmo, é um ponto de encontro de realidades diferentes. E exige uma atitude de coragem e de risco. Em força no mandato de Jesus: “Ide por todo o mundo, proclamando a boa notícia a toda a humanidade” (Mc 16,14), viver a mística profética à luz do Ressuscitado implica na busca dos pontos de encontro entre as culturas, entre as raças, entre os gêneros, entre as religiões.

❖ **Voltar sempre ao Cenáculo:** Para viver a mística e a profecia é preciso percorrer com Jesus o caminho que começa na Galiléia, (encarnação e missão), passa por Jerusalém (sofrimento e morte na cruz), chega até Emaús, (à certeza da Ressurreição) mas volta constantemente a Jerusalém, isto é, ao Cenáculo para receber a plenitude do Espírito Santo para prosseguir na causa e na missão de Jesus.

5. CONCLUSÃO

No caminho de seguimento radical de Jesus na Vida Religiosa consagrada, não existe mística sem profecia, nem profecia sem mística. A mística-profética se insere na continuidade da tradição bíblico-cristã e tem como centro Jesus de Nazaré. Na pessoa de Jesus, temos a imagem perfeita da experiência mística e profética: ele vive em perfeita comunhão com o Pai, faz do serviço ao Reino a norma de vida, e do amor, a lei suprema.

Referencias

BOMBONATTO, V. I. Seguimento de Jesus: uma abordagem segundo a cristologia de Jon Sobrino, São Paulo, Paulinas, 2002.

COMBLIN, J. O clamor dos oprimidos, o clamor de Jesus. Petrópolis, Vozes, 1984.

FORTE, B. Jesus de Nazaré: História de Deus, Deus da história, São Paulo, Paulus, 1985.

GNILKA, J. Jesus de Nazaré: mensagem e história, Petrópolis, Vozes, 2000.

GUTIÉRREZ, G. Beber no próprio poço, Petrópolis, Vozes, 1987.

SOBRINO, J. A fé em Jesus Cristo. Ensaio a partir das vítimas, Petrópolis, Vozes, 2000.

